

**Maria Inês Batista
Barbosa Ramos**

- Fonaudióloga
- Professora Especializada em Deficiência Auditiva.
- Pós-Graduada em Fonoaudiologia e Psicomotricidade.
- Professora auxiliar no Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação

Mãos que comunicam

E saímos da faculdade todos donos de nós, sabedores de técnicas, métodos para o trabalho com os surdos.

Ao estar frente a frente com eles, vejo algo que ninguém havia me falado antes: as mãos comunicam. Como entender aquelas mãos tão rápidas a me transmitir idéias, pensamentos e sentimentos? Um choque, sou analfabeta no mundo das mãos.

Preciso me comunicar com estes que escolhi como meus parceiros profissionais, mas sei agora que não sou detentora de um saber e sim tenho que ser co-participante do processo de desenvolvimento destes indivíduos com os quais me propus trabalhar.

Inverto os papéis, sento no banco do aluno. Como é bom ver abrir-se diante de mim este universo das mãos que falam.

Emociono-me pois mais

uma vez, confirmo: o saber não está em uma só pessoa, mas na troca que fazemos com o outro.

Eu que pensei que iria ensinar, percebo humildemente o quanto devo aprender sobre o que silenciosamente as mãos podem me comunicar.

Posições, expressões que complementam essa fala silenciosa. O que é tão fácil para eles, a mim parece impossível

de aprender. Então percebo que deve ser assim que eles se sentem ao ver meus lábios mexendo e produzindo sons, significativos - a fala também tão difícil para eles.

Quando me disponho a ser co-participante, tudo fica mais fácil e podemos chegar ao que é o desejo maior entre duas pessoas: a possibilidade da comunicação.

